



AVALIAÇÃO DOS METABOLITOS SECUNDÁRIO E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DAS FOLHAS DE *Psidium guineense* Swartz.

Elaine M. Gomes August^{1,2*}, Lucas Henrique Junges¹, Natalia Cavichioli¹, Otto Rodolfo Sasse¹, Priscila Aparecida Horn¹, Ana Lúcia Bertarello Zeni^{1,2}.

¹Laboratório de Avaliação de Substâncias Bioativas – DCN – FURB, 89012-900 Blumenau, Brasil. ² Programa de Pós-graduação em Química – PPGQ – FURB, 89012-900 Blumenau, Brasil. *elaine.gomesaugust@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais foram por um longo tempo nossa principal fonte de produtos terapêuticos (Romero.2012, FMC). Elas contêm misturas de diferentes compostos químicos que podem agir individualmente, aditivamente ou em sinergia (Gurib-Fakim. 2006, Asp. Mol. Med). A *Psidium guineense* Swartz ou araçá verdadeiro ou araçá ácido, (Watlington. 2006, Rev. O Agro), é encontrada na América tropical, desde o Sul do México ao Norte da Argentina e Brasil (Neira Gonzaléz. et al. 2005, Rev Cub. Plant Med). Apesar de escassa publicação da composição química de suas folhas, estas têm sido utilizadas como anti-inflamatório, antimicrobiano e cicatrizante (Figueiredo. 2018, Chem. C.J). Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a composição fitoquímica e o potencial antioxidante do extrato aquoso das folhas de *P. guineense* Swartz.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizaram-se folhas de *P. guineense* Swartz (FURB61245), coletadas nas estações de outono, inverno e primavera de 2018 e verão de 2019 (OUT/18, INV/18, PRI18 e VER/19), em Blumenau/SC. O material foi seco, macerado e o extrato foi obtido por decocção em cinco minutos (0,02 g/mL). O extrato foi quantificado quanto à fenólicos totais, flavonoides, antocianinas, carotenoides e vitamina C. Além disso, foi realizada a avaliação de capacidade antioxidante através do teste β -caroteno/ácido linoleico. Os resultados

obtidos foram avaliados através da análise de variância de uma via (ANOVA), seguido do teste de Tukey considerados significativos valores $p < 0,05$.

RESULTADOS

A maior produção de fenólicos e carotenoides foi a estação OUT/18 com 39,41 mg/g e 17,14 mg/g, respectivamente. Enquanto que, para antocianinas e vitamina C foi o INV/18 com 54,09 μ g/g e 1,35 mg/g, respectivamente. Para os flavonoides não houve diferença estatística entre as estações. No INV/18 (63,66%) foi obtido o valor mais alto para capacidade antioxidante, seguida pelo OUT/18 (55,77%).

CONCLUSÃO

O inverno demonstrou a maior atividade antioxidante apontando a implicação de antocianinas, vitamina C e taninos nesta atividade. Porém fenólicos e carotenoides não podem ser descartados no estudo desta capacidade já que o outono também se destacou.

Serão necessários outros testes de capacidade antioxidante e estudos fitoquímicos para esclarecer metabólitos responsáveis pela atividade. Este estudo contribuiu para o conhecimento fitoquímico sazonal sobre a produção de metabólitos secundários antioxidantes de *P. guineense*.

AGRADECIMENTOS

Apoio financeiro CNPq, CAPES e FURB.